A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NAS LETRAS DAS MÚSICAS DE LUIZ GONZAGA: UMA ANÁLISE TEMÁTICA DO CICLO JUNINO

Fabio Assis PINHO
Doutor em Ciência da Informação
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)
Professor do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
fabiopinho@ufpe.br

Andrea Carla Melo MARINHO
Mestranda em Ciência da Informação
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
andreacarla77@yahoo.com.br

Francisco Arrais NASCIMENTO
Mestrando em Ciência da Informação
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
francisco.arrais.nascimento@gmail.com

Resumo
Trata-se do estudo temático das canções de Luiz Gonzaga que retratam o ciclo junino. Para uma melhor compreensão de sua produção musical, a pesquisa traz um breve recorte de sua biografia, dando ênfase às influências musical e religiosa de sua formação na composição das letras de temática junina. Como procedimento metodológico, recorreram-se às técnicas de análise de assunto e de conteúdo, entendendo a natureza exploratória do estudo, que enfoca as letras das músicas enquanto texto informativo, qualificado como conhecimento comunicado, de acordo com a concepção de informação, conforme proposto por Buckland (1991). Para tal, foram selecionadas 33 canções analisadas, individualmente, e distribuídas em categorias temáticas, sob a perspectiva imagético-discursiva da agricultura, do cenário, da culinária, da devoção, da festividade, dos personagens e das relações afetivas, que compõem o universo de domínio do ciclo junino e suas similaridades temáticas.
Palavras-chave: Organização da Informação. Análise Documentária. Tratamento Temático da Informação. Ciclo Junino. Festas Populares.

THE KNOWLEDGE ORGANIZATION IN LUIZ GONZAGA´S SONG LYRICS: A THEME ANALYSIS OF THE JUNE CYCLE

Abstract
It is a theme study on Luiz Gonzaga´s song lyrics which deal with the June cycle. For a better understanding of his musical production, the piece of research provides a short cut in his biography, emphasizing the musical and religious influences of his formation in the composition of lyrics pertaining to the June´s theme. As methodological procedure, the analysis techniques regarding subject and content were used, by understanding the exploratory nature of the study, which focuses on the lyrics while informative text, qualified as communicated knowledge in accordance with the conception of information as proposed by Buckland (1991). For this reason, a total of 33 songs were selected, analyzed individually and distributed in thematic categories, under the imagetic and discursive perspective of

agriculture, scenery, cuisine, devotion, festivity, characters and the emotional relationships that make up the domain universe related to the June cycle and its thematic similarities.
Keywords: Information Organization. Documentary Analysis. Thematic Treatment of Information. June cycle. Popular Festivities.

1 INTRODUÇÃO

Nascido no dia 13 de dezembro de 1912 no município de Exu, sertão de Pernambuco, Luiz Gonzaga do Nascimento foi o segundo dos nove filhos de Januário e Santana, que casaram em setembro de 1909. Seu nome foi escolhido pelo padre que o batizou: Luiz, por ter nascido no dia de Santa Luzia; Gonzaga, santo protetor do vigário José Fernandes de Medeiros; e do Nascimento por ter nascido no mês de Jesus e para dar sorte.

Foi com o pai Januário que, ainda menino, aprendeu o ofício que o consagrou na vida artística, como aponta Dreyfus (1996, p.36): "com Januário, os meninos iam desenvolvendo o ouvido, aprimorando o fole, aprendendo a música. Dos nove filhos de Januário e Santana, cinco se tornariam sanfoneiros profissionais, quando adultos".

Seu pai era lavrador, consertador e tocador de fole[1] da região, enquanto sua mãe trabalhava na roça, vendia farinha nas feiras do Crato, animava as novenas e puxava as rezas (leitura e canto) no mês de maio.

Por isso, percebe-se a influência musical e religiosa que o acompanhou durante sua vida e serviu de inspiração para composição de suas músicas, inclusive as de conteúdo junino, pois, as comemorações juninas invariavelmente reúnem elementos de fé e festividade. Sobre essa influência na carreira do artista, Dreyfus afirma: "Em casa, o divertimento era música: Santana era cantadeira de igreja e puxadora-de-reza. Na família, inclusive, ninguém jamais conseguiu explicar porque milagres Santana sabia ler, mas o certo é que ela rezava as novenas, puxando a leitura no breviário" (DREYFUS, 1996, p.36).

Austregésilo (2008), um dos pesquisadores do universo gonzagueano gonzaguiano, atenta para o papel da oralidade na construção das narrativas sertanejas através dos cantadores, repentistas, cordelistas, emboladores e rezadeiras, como de fundamental importância para a compreensão das práticas da sociedade rural nordestina. Luiz Gonzaga, por meio do seu repertório, tece um mosaico de informações e imagens sobre a vida no interior do Nordeste, revelando memórias e vivências da sua infância e adolescência,

[1] Fole é uma sanfona de oito baixos.

envoltas em uma licença poética que lhe permite recriar um sertão que se torna característico aos olhos do resto do país.

Na perspectiva de Albuquerque Júnior (2009), Luiz Gonzaga foi um dos artistas que contribuíram para a composição de uma "identidade regional", através da sua música, identificando e reproduzindo, ao seu modo, costumes ditos como "sertanejos" e, por conseguinte, chama atenção para peculiaridades e problemas da região, abrindo caminhos para uma discussão atualmente muito propalada sobre a diversidade cultural regional no Brasil. De acordo com Albuquerque Júnior:

> Luiz Gonzaga assume a identidade de "voz do Nordeste", que quer fazer sua realidade chegar ao Sul e ao governo. Sua música "quer tornar o Nordeste conhecido em todo o país", chamando atenção para seus problemas, despertando interesse por suas tradições e "cantando suas coisas positivas" (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2009, p.178).

Partindo então da importância, levantada por Albuquerque Junior, de Luiz Gonzaga para a elaboração de uma identidade nordestina, tomamos esse aspecto também para a construção imagética e discursiva das festas juninas da região. Por meio das músicas de Luiz Gonzaga que evocam, de diferentes formas, o ciclo junino, este trabalho apresenta a contribuição desse artista na configuração imagética e discursiva atribuída ao Nordeste. A questão da pesquisa que se busca responder gira em torno da simbologia do ciclo junino nas canções de Gonzaga e como a OC pode auxiliar na sua categorização temática.

Diante do cruzamento entre os festejos juninos e a música de Gonzaga, o objetivo geral da pesquisa é elencar as canções que retratam esse domínio na sua estrutura e, concomitantemente, estabelecer categorias para as letras das músicas de Luiz Gonzaga a partir do uso desses símbolos representativos do ciclo junino.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Algumas pesquisas são desenvolvidas sobre os aspectos socioculturais no Brasil, porém, na área de Ciência da Informação (CI), ainda há uma escassez no tocante aos estudos de superestruturas como as músicas e obras ficcionais narrativas. Sendo assim, a pesquisa apresenta aspectos pertinentes por favorecer a discussão conceitual sobre a letra de música como recurso informacional de representação da memória coletiva de um fenômeno sociocultural.

Assim, o seu conceito está aplicado nos estudos históricos, culturais e antropológicos, que apoiaram a pesquisa em CI, uma vez que se trata de uma disciplina interdisciplinar que, neste trabalho, tem o intuito de revelar os elementos constitutivos de um fenômeno social da região Nordeste do Brasil.

No âmbito da CI há uma discussão com relação ao conceito de informação, ao qual o trabalho focará na concepção de informação como coisa, proposta por Buckland (1991) e discutida por Capurro e Hjorland (2007), em seu artigo sobre o conceito de informação. A análise de Buckland apresenta duas perspectivas relevantes: a primeira refere-se ao conceito de documento, que trata a informação como coisa, e a segunda aponta a natureza subjetiva da informação.

Nesse contexto, a música se estabelece como suporte informacional que, além de registrado, se perpetua por meio de processos de comunicação e atinge uma quantidade relevante de receptores, que interagem com as informações contidas nas letras a partir da identificação com os elementos constituintes desse domínio.

O entendimento sobre um campo do conhecimento, um domínio ou fenômeno social envolve a aprendizagem de conceitos. Esta aprendizagem inicia-se com as informações já anteriormente assimiladas, juntando-se com a recepção de novas informações que ainda estão para serem compreendidas. As ligações entre estes conceitos formam a estrutura cognitiva do que foi compreendido e podem ser apresentadas por meio de métodos e técnicas de organização e representação da informação e do conhecimento.

No âmbito da Organização do Conhecimento (OC), é possível estabelecer relações de significação referentes ao domínio do ciclo junino, que se constitui a partir de elementos representativos e simbólicos por meio das técnicas de análise de domínio (TENNIS, 2012) e análise documentária (KOBASHI, 1996) e tratamento temático da informação. (GUIMARÃES, 2008). Assim, é possível estabelecer categorias temáticas referentes ao domínio, tais como agricultura, cenário, culinária, devoção religiosa, festividade, personagens e relações afetivas. Dentro dessas categorias, podemos agrupar os termos recorrentes nas canções, ou seja, as palavras (significante) que representam esse conceito (significado).

Portanto, é possível verificar uma consonância com o pensamento de Dalhberg (1974), quando afirma que a OC precisa se preocupar com a estruturação e sistematização dos conceitos, complementada pela atribuição de valor dos elementos de acordo com o conteúdo de qualquer tipo de documento, a exemplo das letras de músicas, bem como é

possível pensar na concepção de uma linguagem documentária, que emerge a partir da análise documentária, uma das linhas teóricas de tratamento temático da informação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS

Para o desenvolvimento da pesquisa, recorreu-se às técnicas de análise de assunto e de conteúdo, entendendo a natureza exploratória do estudo. Portanto, trata-se de uma pesquisa exploratória, de cunho documental, apoiada em pesquisa bibliográfica. As letras das músicas foram consultadas na obra de Barbosa (2007), que reúne 523 canções gravadas por Gonzaga, organizadas em ordem alfabética, seguidas de seus compositores e ano de gravação.

A partir do referido recorte metodológico, elegemos as músicas que representam o ciclo junino identificando trinta e três músicas, das quais dezenove são de composição de Gonzaga e parceiros e, quatorze de outros compositores e gravadas por ele. Essas canções retratam o universo comumente relacionado às festas juninas e aos símbolos que orbitam em torno da mesma. A análise das músicas, a partir do recorte específico, foi realizada com base nas concepções de análise de domínio propostas por Tennis (2012). Assim, trata-se de uma análise do tipo descritiva, a partir da recorrência dos símbolos (termos) que agregam elementos festivos, religiosos e sociais representativos desse período.

As etapas de pesquisa foram:

1) Identificação e seleção dos itens bibliográficos relacionados à vida e obra de Luiz Gonzaga, à temática do ciclo junino e aos estudos de análise de domínio e tratamento temático da informação;
2) Identificação e análise das músicas relacionadas ao ciclo junino;
3) Seleção e definição dos grupos temáticos para a categorização das músicas;
4) Categorização das músicas nos sete grupos temáticos;
5) Apresentação e discussão dos resultados.

Segundo Guimarães (2008), partindo da concepção social, materializada e cíclica do conhecimento, o foco recai sobre a busca pela compreensão, organização e representação desse conhecimento para torná-lo disponível a um número maior de pessoas. Nessa perspectiva, podemos entender que o conteúdo nas letras das músicas pode caracterizar-se enquanto informação que precisa ser organizada para uma melhor recuperação.

Por meio da análise das canções, foi possível observar sete categorias temáticas definidas a partir da recorrência dos termos relacionados ao domínio do ciclo junino, que foram agrupados de acordo com uma similaridade temática, assim distribuídos: **Agricultura** (colheita, chuva, fartura, inverno, milho, pendão, pilão, plantar, roçado, safra, terra, torrão); **Cenário** (Alagoas, arraial, Barbalha, Brasil, capital, Ceará, cidade, fazenda, interior, palhoça, Paraíba, pista, quintal, Rio de Janeiro, roça, roda, salão, sertão, terreiro); **Culinária** (angu, canjica, fubá, milho, mungunzá, pamonha); **Devoção** (ajuda, Deus, homenagem, igreja, louvor, matriz, novena, padroeiro, pedido, promessa, providência, rezar, Santo Antônio, São João, São José, São Pedro, soberano); **Festividade** (adivinhações, bebidas, brincadeiras, danças, decoração, figurino, fogo, música e temporalidade); **Personagens** (nomes próprios, categorias de gênero, faixa etária, parentesco e ocupação) e, **Relações Afetivas** (casamento, matrimônio e namoro).

A partir do agrupamento estabelecido, há dois pontos a serem destacados: primeiro, que de acordo com o levantamento, os elementos acionados com maior frequência demonstram a relevância desses para o universo musical gonzaguiano. Segundo, o intuito de sistematizar em grupos serve para mapear e melhor visualizar os usos do repertório imagético e discursivo nas referidas músicas, entretanto os elementos têm sentidos mais abrangentes, permeiam grupos distintos, o que denota o diálogo inescapável entre eles na composição de palavras-chave, expressões e símbolos associados ao imaginário dos festejos juninos.

Portanto, os elementos de um mesmo grupo podem se associar de diversas maneiras e tomar outras possibilidades de significados. Exemplo: o fogo pode ser um elemento de devoção, mas, se associado a um casal de namorados pode ser tido como símbolo de fertilidade e sexualidade tão caras a esse tipo de festividade, ou mesmo o milho que, como ícone da festa, pode estar ligado à agricultura quando é retratado o seu ciclo de plantio e colheita, bem como está associado à devoção no pedido às divindades por uma boa safra e aos festejos através das comidas típicas.

Assim, os termos referentes à agricultura figuram em nove músicas e apresentam o ciclo de plantio e colheita do milho. Na tradição popular, esse tem início em 19 de março, dia de São José, e encerra nas comemorações dos festejos juninos, como podemos observar nos versos a seguir:

Eu prantei meu mio todo
No dia de São José
Se me ajuda a providença
Vamos ter mio a grané
Vô colhê pelos meu cálculo
Vinte espiga em cada pé
Pelos cálculo vô colhê
Vinte espiga em cada pé (...)
(São João do Carneirinho)

(...)No dia de Santo Antônio
Já tem fogueira queimando
O milho já está maduro
Na palha vai se assando
No São João e São Pedro
A festa de maior brilho
Porque pamonha e canjica
Completam a festa do milho
(A festa do Milho)

O milho, mencionado em dez músicas, é o elemento central das festas juninas, como já foi dito, além de estar na categoria agricultura, está associado à culinária, festividade e religiosidade. Sendo assim, podemos observar a diversidade simbólica do elemento no ciclo junino e compreender porque ele é tão festejado, como ressalta Menezes Neto:

> Apesar das armadilhas conceituais e analíticas provenientes da classificação do milho como comida de festa, é inegável a sua posição de centralidade simbólica frente a outros símbolos do ciclo junino. Nesta perspectiva, entendo que o milho ocupa tal posicionamento, sobretudo, por representar e entremear o que chamarei aqui de sentidos primordiais das festas juninas: fertilidade, fé, abundância e coletividade (MENEZES NETO, 2007, p.5).

Na agricultura, o milho está relacionado ao clima e a processos de trabalho e migração do nordestino. A influência do clima está diretamente ligada a elementos essenciais para o seu cultivo (terra e chuva), como mostra os versos a seguir:

Uma vez choveu na terra seca
Sabiá então cantou
Houve lá tanta fartura
Que o retirante voltou
(Baião da Garoa)

As comidas típicas foram mencionadas em oito músicas de Gonzaga, que ora estão relacionadas ao seu preparo e ora à sua degustação nos festejos juninos. Assim, quando consideradas "comida de festa", apontada por Menezes Neto (2007), atendem por um propósito de construção e reafirmação de uma identidade nordestina. O processo de preparo das comidas é, inclusive, relatado em algumas músicas, como podemos observar a seguir:

Dona Chiquinha
Bote o milho pra pilar
Pro angu, pra canjiquinha
Pro xerém, pro munguzá
(...)
Pego na peneira
Me dano a saculejar

Pisa no pilão meu bem
Pise o milho pro xerém
Pra fazer fubá
Oi pisa no pilão cabocla
Quero ver dentro da roupa
Tu saculejar
(...)

De um lado fica o xerém
Do outro sai o fubá
(Penerô Xerém)

Finca a mão no pilão,
Bate mais
(Pisa no Pilão)

O cenário aparece em vinte e três canções de Gonzaga. O "Sertão", por sua vez, (numa demarcação simbólica, que corresponde a um território identificado como o interior do Nordeste), surge como referência em onze dessas, mas a festa é celebrada no arraial, na palhoça, no quintal, na roça, na roda ou no terreiro, todos relacionados a espaços de sociabilidade e festejos considerados como característicos do interior. Outros locais como uma pista de dança ou um salão, e ainda termos relacionados ao ambiente urbano (cidade), aparecem em algumas músicas. Vale salientar o contraste, repetidas vezes acionado, entre o campo e a cidade. Essa última, sobretudo, representada pela capital do Rio de Janeiro, cidade onde Gonzaga viveu e divulgou a "cultura nordestina", como exemplifica a próxima música:

No **Rio** tá tudo mudado
Nas noites de São João
Em vez de polca e rancheira
O povo só dança e
Só pede o baião
No meio da **rua**
Inda é balão
Inda é fogueira
É fogo de vista
Mas dentro da **pista**
O povo só dança e
Só pede o baião
(A dança da Moda)

É possível observar que esse cenário traz em nove canções, elementos da natureza – céu, noite e luar - relacionados a adjetivos que dão origem a expressões recorrentes: céu iluminado, noite bonita e luar do sertão. A festa é carregada de símbolos do repertório da tradição junina que incluem tais elementos da natureza. Valdir Morigi (2002), ao analisar as imagens recorrentes no espaço festivo junino, que aparecem de várias formas, inclusive na música, estabelece uma classificação dividindo-as em *temporais* ou *atemporais*. As primeiras se relacionam a uma dimensão cronológica, como os figurinos da festa, sempre lembrados no universo gonzaguiano pertinente a um período simbólico ligado ao passado. As imagens *atemporais* tangem uma dimensão não cronológica, de um tempo cósmico ou de essência natural. O céu, as estrelas e o luar, tão solicitados nos versos das músicas de temática junina de Luiz Gonzaga, exemplificam os elementos que não estão ligados a um tempo linear, fato

do passado ou algo semelhante. Desse modo, em consonância com Morigi, atenta-se para um banco de imagens e símbolos constantemente reatualizados, inclusive sonoramente, que abarcam o cenário da festa, tanto o físico quanto uma cenografia natural positivamente adjetivada.

> Na festa junina, essas imagens são representadas pela fogueira, pelos balões, pelas bandeirolas, pelo espaço sideral, pelo céu, pelos astros, pelas constelações, pela noite e pelas derivações de sentido que surgem a partir da combinação da série de imagens do rito, desembocando em crendices e adivinhações realizadas no período junino e em suas ritualizações. (MORIGI, 2002, p.259-260).

A devoção figura em quinze canções de Gonzaga, sendo identificados elementos diretamente relacionados à religiosidade (Deus, igreja, louvor, matriz, novena, padroeiro, promessa, reza), bem como expressões de fé e respeito às divindades (ajuda, homenagem, pedido, providência, soberano), revestindo a simbologia de celebração do sagrado simultaneamente ao lado profano da festa. Morigi (2002, p.258) ressalta que "Como espaço imaginário, a festa divide-se em dois momentos: o sagrado e o profano. Enquanto o primeiro é reservado para as orações, o outro é reservado para comemoração, muita comemoração".

Dentro desse recorte, é importante observar a presença dos santos desse ciclo (São José, Santo Antônio, São João e São Pedro), atentando-se para a predominância de São João que figura em vinte e seis músicas, ora como o santo, ora como nome de personagem ou mesmo representando a festa, o que reforça seu destaque nesses festejos, como ressalta Menezes Neto: "No entanto, a força do mito de São João no imaginário popular como o "santo festeiro" o transforma numa espécie de "categoria englobante", ou seja, as festas juninas ou joaninas no Recife são conhecidas popularmente como festa de São João" (MENEZES NETO, 2007, p.10).

A festividade, presente em vinte e nove músicas, é preenchida de sentimentos de alegria e saudade, que provocam no ouvinte, uma proximidade com o universo tido como nordestino, mais precisamente sertanejo, uma vez elaborado por meio de diversos mediadores intelectuais, dentre eles Gonzaga, como ressalta Albuquerque Júnior (2009), e sua ideia de construção do Nordeste ao longo do século XX. Nas músicas do artista, alegria e saudade são os sentimentos mais recorrentes, implícitos e/ou explicitamente, preenchem de sentido a festa, não se contrapõem, formam uma amálgama que constitui costumes e valores comumente associados ao Nordeste, através de elementos que compõem a

construção imagética dos festejos juninos no interior da região como podemos observar nos versos da canção a seguir:

Ai que saudades que eu sinto
Das noites de São João
Das noites tão brasileiras
Nas fogueiras
Sob o luar do Sertão

Meninos brincando de roda
Velhos soltando balão
Moços em volta à fogueira
Brincando com o coração
Eita, São João dos meus sonhos
Eita, saudoso Sertão, ai ai
(Noites Brasileiras)

É coerente subdividir o grupo Festividade visto a diversidade de seus elementos, em: **Adivinhações** (água na bacia, bananeira); **Bebidas** (cachaça e quentão); **Brincadeiras** (roda, soltar balão e sorteio); **Danças** (baião, coco, xote, forró e samba); **Decoração** (bandeirinhas e barraquinhas); **Figurino** (calça remendada, chapéu de couro, tranças e vestido de chita); **Fogo** (balão, buscapé, fogueira, foguetão, foguete, foguinhos, rojão, ronqueira, traque e tric-trac); **Música** (fole, sanfona, zabumba, triângulo e violão); e, **Temporalidade** (meses: março, abril, maio, junho e datas: 19 de março, 13, 23, 24 e 29 de junho).

As análises mostram que do vasto repertório na obra de Luiz Gonzaga, de símbolos ligados ao ciclo junino, alguns são pinçados e acionados com mais frequência, para evocar o período e sua festa. Desse modo, devido à expressividade de seu trabalho, esses elementos acabam sendo mais difundidos, ganhando maior *status* de representação das festas juninas do Nordeste, como destacaremos a seguir:

Vem ver quanta **fogueira**
No terreiro embandeirado
Foguetes e **balões**
Sob o céu todo estrelado
Namoro à moda antiga
Com suspiros ao luar
(São João no arraiá)

Entre esses símbolos mais acionados, destacam-se o balão e a fogueira aparecendo em onze e dezesseis músicas, respectivamente. Ambos trazem a simbologia da

representação do fogo como elemento de renascimento e purificação ligados ao mito de São João, que podemos observar nos próximos versos:

Diz que santa Isabé
Disse a prima Maria
João vindo ao mundo
Lhe avisô no dia
Ao ver do meu rancho
Um grande **clarão**
E uma **fogueira**
Nasceu São João
(Lenda de São João)

O fogo tem uma conotação muito ampla, para além do seu sentido religioso, adaptado pela igreja católica para as festas em homenagem a São João. Ele reúne significados que celebram a vida, a prosperidade, a abundância, a colheita, o matrimônio e o compadrio (em volta da fogueira eram feitos os rituais de compadrio e casamento). De acordo com Menezes Neto e Gama: "Neste sentido o fogo une as pessoas e estabelece relações que perpassam a imagem propalada no senso comum do sentar em torno da fogueira para aproveitar o calor do fogo, remota ao calor humano no sentido de suas relações sociais e afetivas" (MENEZES NETO; GAMA, 2007, p.3).

O penúltimo grupo trata das relações afetivas, que estão presentes em oito canções do repertório selecionado para a pesquisa. Vale ressaltar que as relações de namoro e matrimônio também estão associadas a muitos aspectos e ritos pertinentes aos festejos juninos e, por isso, figuram em outros grupos, tais como Devoção e Festividade, mostrando mais uma vez que os grupos são porosos e estão em constante diálogo percebido no exercício de diferentes combinações, cruzamentos e ainda nas inúmeras interpretações possíveis e variáveis de acordo com o ponto de vista de quem analisa.

Dentro desse recorte, observamos que em quatorze músicas analisadas aparecem palavras que retratam as emoções, tais como amor, animação, alegria e saudade (esses últimos os mais representativos, como já foi dito), bem como através da palavra coração, que pode expressar o sentimento de um casal apaixonado como podemos observar nos versos a seguir:

Olha pro céu, meu amor
Vê como ele está lindo
Olha praquele balão multicor
Como no céu vai sumindo

Foi numa noite, igual a esta
Que tu me deste o coração
O céu estava assim em festa
Pois era noite de São João
Havia balões no ar
Xote e baião no salão
E no terreiro, o teu olhar
Que incendiou meu coração
(Olha pro céu)

Os componentes do grupo Personagens estão presentes em trinta e duas músicas. Trabalhar com a criação de personagens, muitas vezes na repetição deles em músicas diferentes, é um recurso muito utilizado no universo musical gonzaguiano. Foram identificados quarenta entre nomes próprios (Beto, Chica, Iaiá, Isabel, Januário, Joana, João, Joaquim, José, Juvenal, Luiz, Manoel, Maria, Raquel, Rita, Rosinha, Sebastião, Severino, Sinhá, Tadeu, Toinha) e demais categorias que mostraremos a seguir.

Alguns nomes estão relacionados com os santos católicos, a exemplo de Isabel (mãe de São João), José (esposo de Maria), Maria (mãe de Jesus e prima de Isabel) e João, que ora figuram como a divindade religiosa, ora como um personagem comum. Assim como outros nomes estão ligados a pessoas da vida particular de Gonzaga, a exemplo de Chiquinha (irmã), Januário (pai), Rosinha[2] (filha), Severino (irmão) e Luiz, seu próprio nome, como podemos observar:

[2] Vale ressaltar a importância da personagem Rosinha, pois se tornou um ícone nas músicas do artista, surgido a partir da música Asa branca, parceria de Gonzaga e Humberto Teixeira. Sobre a personagem, Dreyfus (1996) afirma que *"*Da mesma forma que Ataulfo Alves dera ao samba carioca Amélia, sua mulher-fetiche, "Asa Branca" criara no baião Rosinha, personagem recorrente do florilégio nordestino a partir daí, e arquétipo da cabrocha sertaneja*".*

A fogueira tá queimando
Em homenagem a **São João**
O forró já começou
Vamos gente,
Rapa pé nesse salão

Dança **Joaquim** com **Zabé**
Luiz com **Iaiá**
Dança **Janjão** com **Raqué**
E eu com **sinhá**
Traz a cachaça, **Mané**
Que eu quero vê
Quero vê paia avuá
(São João na Roça)

Há ainda personagens relacionados ao coletivo (gente, multidão, negrada, pessoal, povo e retirantes), a parentesco (comadre, compadre, família, filho e madrinha), a gênero (homem, meninos, moças, moços, mulher e velhos) e a predicativos (bacamarteiros, cabocla, morena, padre, rainha, sanfoneiro, sertanejo, tocador e violeiro).

Podemos destacar o sanfoneiro, ofício que lhe alçou à vida artística, e, talvez por isso, em retribuição, Gonzaga conceda a esse personagem, um papel fundamental em seu universo musical: o de responsável pelo sentido de alegria das festas, quase indispensável, como revela Dreyfus (1996).

Vale salientar que, em algumas músicas, o personagem está oculto, a exemplo das canções "Olha pro céu", que fala da história de amor de um casal, e São João antigo, onde o personagem é o narrador participante da história que fala da saudade dos costumes dos festejos juninos num momento de seu passado.

Os grupos de recorrência ajudam a pensar os elementos utilizados naquilo que Albuquerque Júnior (2009) chama de construção imagético-discursiva do Nordeste, atentando para a participação do "Rei do Baião" nesse empreendimento. Sendo assim, propusemos, por meio da sistematização das palavras-chave concernentes à ideia de festa junina, mapear expressões que emergem no imaginário acerca da região, palavras de grande representatividade no que é considerado "tipicamente nordestino", cumprindo os objetivos elencados. Todavia, o esforço concentra-se em não perder de vista que a música de Luiz Gonzaga, em toda a sua poética e polissemia, é ainda amplamente difundida e que, portanto, continua a ratificar uma identidade regional ligada em grande medida às festas juninas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Ciência da Informação permite, enquanto uma ciência interdisciplinar, que haja uma reflexão a respeito da materialidade dos fenômenos sociais estabelecendo relações com outros campos do conhecimento, a exemplo da psicologia, linguística, sociologia etc.

O uso do conceito de informação auxilia a proposta de favorecer a discussão conceitual sobre a música (letra) como recurso informacional e, nesse caso, ressaltamos a produção musical de Luiz Gonzaga relacionada aos festejos juninos, que se configuram como uma representação social da região Nordeste do Brasil.

Foi de fundamental importância conhecer a trajetória de vida de Luiz Gonzaga, e observar que as memórias de sua infância e adolescência serviram de influência na composição de suas canções, no sentido de perceber que, a materialidade dessas informações se constitui a partir de um fenômeno social, ou seja, a informação passa do estado intangível (informação como conhecimento), para o estado tangível (informação como coisa), conforme aponta Buckland (1991).

O ciclo junino e seus símbolos acionados nas músicas de Luiz Gonzaga remetem à agricultura, ao cenário, à culinária, à devoção religiosa, à festividade, aos personagens e às relações afetivas, revelando características fundamentais de um segmento social por meio da técnica de tratamento temático da informação (GUIMARÃES, 2008).

Entendemos, por fim, esse conjunto de informação como registro de um fenômeno social que se configura na elaboração e difusão de imagens referentes a um exemplo de manifestação sociocultural tipicamente nordestina. Nessa perspectiva, a partir da produção musical de Luiz Gonzaga, torna-se necessário o desenvolvimento de estudos mais abrangentes dos elementos destacados por esta pesquisa, que foram distribuídos em grupos temáticos, e no âmbito da OC podem servir de subsídios terminográficos e terminológicos para a construção de linguagens documentárias.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Brasil e outras artes**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 376 p.

AUSTREGÉSILO, José Mário. **Luiz Gonzaga**: o homem, sua terra e sua luta. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2008. 302 p.

BARBOSA, José Marcelo Leal. **Luiz Gonzaga**: suas canções e seguidores. Teresina: Halley, 2007. 347 p.

BUCKLAND, Michael K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.2, n.1, p.148-207, jan./abr. 2007.

DREYFUS, Dominique. **Vida do viajante**: a saga de Luiz Gonzaga. São Paulo: Ed. 34, 1996. 352p.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 77-99, jan./jun. 2008.

KOBASHI, Nair Yumiko. Análise documentária e representação da informação. **INFORMARE: Cadernos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 5-27, jul./dez. 1996.

MENEZES NETO, Hugo. O mito de São João: algumas reflexões. Recife: UFPE, PPGA, 2007. 14f. Digitado.

_____. **Que cheirinho bom**: o milho para além do comer. Recife: UFPE, PPGA, 2007. 14 f. Digitado.

MENEZES NETO, Hugo; GAMA, Ligia Barros. **São João e xangô no desfile das bandeiras no Recife Antigo**. Recife: UFPE, PPGA, 2007. 18 f. Digitado.

MORIGI, Valdir. Festa junina: hibridismo cultural. **Cadernos de Estudos Sociais**, Recife, v.18, n.2, p.251-265, jul./dez. 2002.

TENNIS, Joseph T. Com o que uma análise de domínio se parece no tocante a sua forma, função e gênero? **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 6, n. 1, p. 3-15, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://www2.marilia.Unesp.br/revistas/index.php/bjis/index>. Acesso em: 30 jul. 2013.